



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL  
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**VANESSA DE AGUIAR OLIVEIRA LAJA**

**PRODUTO ELABORADO A PARTIR DA PESQUISA**

**AMBIÊNCIA ESCOLAR E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: PARTILHAS E  
SABERES, QUALIDADE E EDUCAÇÃO.**

**SANTOS**

2022

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	2
2	OBJETIVOS .....	4
2.1	Objetivo geral .....	4
2.2	Objetivos específicos.....	4
3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	5
3.1	Indagações sobre o processo de formação.....	5
3.2	Proposta formativa .....	7
3.3	Dados da página .....	8
4	PROCEDIMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO .....	11
	REFERÊNCIAS .....	17

## 1 INTRODUÇÃO

*Existem momentos na vida em que a questão de saber se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir”.*

(Michel Foucault)

A escola é um lugar de partilha de saberes, de convivência, de realização do trabalho que envolve o ensino e a aprendizagem. Nela vivem pessoas, que convivem, que se formam e se transformam, o que exige, como necessária, a formação constante dos sujeitos partícipes desse processo de educação. É relevante, ainda, que esses processos formativos possibilitem constantes discussões acerca da escola, pois quando esta instituição é tomada como alicerce da formação inicial, possibilita-se refletir sobre ela própria, sobre sua organização, sobre os sujeitos que a compõem e, sobre o fazer pedagógico como uma espécie de redes interligadas que se findam em um produto final e a qualidade da educação. Assim, encontrar pontos de convergência que permitam o reconhecimento da escola como ambiente de atuação docente e formação social, crítica e reflexiva impacta na atuação de sujeitos mais democráticos e humanos. Importa pensar neste processo ressaltando constantemente o “*por quê*” e o “*para quê*” desse fazer pedagógico (GADOTTI, 1992).

De suma importância é avaliar, constantemente, os elementos constituintes do processo formativo, aprofundar saberes sólidos, e que atendam as especificidades necessárias para cada etapa da Educação, sobretudo representações da cultura, práticas sociais e apropriações cotidianas.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, está inserida no ambiente escolar, o que pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, trazendo novos contextos, permitindo articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo de formação.

Assim, ao promover espaços coletivos de democratização para o diálogo e a partilha de saberes, a prática pedagógica se torna mais reflexiva, o que tende a sensibilizar os sujeitos ao desejo de mudanças e buscar transformações em relação à prática social, tornando-os seres mais críticos e atuantes. “[...] É central para a

categoria de intelectual transformativo a tarefa de tornar o pedagógico mais político, e o político mais pedagógico” (GIROUX, 1997, p. 71).

Se o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, envolve a educação de intelectuais reflexivos e críticos, torna-se vital para o desenvolvimento de uma sociedade livre, unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma sociedade emancipatória.

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE, 1991, p. 126)

Portanto, pensar e agir dessa forma são ações necessárias a todo profissional da educação, uma vez que as ações promovidas em espaços de diálogo contribuem para a sua autorreflexão e sensibilização auxilia em sua prática pedagógica e, conseqüentemente, promovem subsídios para a reflexão dos problemas apresentados na escola, bem como favorece o seu crescimento individual e profissional.

## 2 OBJETIVOS

*Gaste tempo suficiente em volta do sucesso e do fracasso, e você aprende uma reverência pela possibilidade.*

(Dale Dauten)

### 2.1 Objetivo geral

Promover reflexões no âmbito dos indicadores pesquisados para todos os sujeitos que farão parte do acervo de continuidade dos estudos acerca da relação entre ambiência escolar e qualidade da educação.

### 2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, apontam-se os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre os fatores que influenciam direta ou indiretamente a qualidade de ensino na escola;
- Colher e ampliar a divulgação de materiais referentes a ambiência escolar.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência mais crítica em relação ao compromisso político dos sujeitos.
- Sensibilizar e engajar os educadores no processo formativo, reflexivo e democrático.
- Promover em espaços de reflexão, as partilhas e os estudos dos elos entre o processo educativo e a responsabilização dos sujeitos enquanto seres sociais.
- Possibilitar a sensibilização do desenvolvimento da consciência mais crítica dos atores educacionais.

### 3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

*Na convivência, o tempo não importa.  
Se for um minuto, uma hora, uma vida.  
O que importa é o que ficou deste minuto, desta vida.  
A vida não basta ser vivida.  
Ela precisa ser sonhada.*

*(Mário Quintana)*

#### 3.1 Indagações sobre o processo de formação

Inúmeros são os desafios da educação contemporânea para se atingir as metas de um ensino com qualidade. E, os educadores, como parte desse processo, necessitam criar caminhos para colaborarem com esse ensino. Freire (1991) aponta que a formação permanente é uma conquista da maturidade, diz respeito à consciência do ser, onde espaços de escuta e diálogo propiciam a reflexão para a prática docente e a prática da vida, colocando os seres humanos como seres atuantes de sua história e tornando-os responsáveis por suas vidas, profissional e pessoal.

Ao elucidar a necessidade de espaços democráticos, a criação de uma página no *Instagram*, como que um livro aberto a ser escrito por várias mãos, entende-se que ela vem do ideal de partilha e formação colaborativa. Ao exercer a atuação profissional, se faz necessário a constante apropriação de saberes e a formação permanente, como disposta nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), ao professor:

Em virtude de sua demanda requer uma formação bastante ampla e que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (BRASIL, 1998, p. 41).

Ainda que esta definição tenha sido compartilhada em um documento direcionado à primeira etapa da Educação Básica, o conceito mencionado cabe, a reflexão acerca do desafio de uma formação para o Pedagogo, uma vez que, além de estabelecer como imprescindível a capacidade de trabalhar com conhecimentos de naturezas distintas, também acrescenta a indissociabilidade de cuidado e educação,

como um padrão necessário para o magistério em todas as etapas educacionais, devendo, portanto, compor o seu processo formativo.

Para Morin (2009), teorias não são soluções para problemas, mas possibilidades de lidar com eles na busca de compreendê-los, a teoria pode ser uma ajuda importante na resolução de problemas que a humanidade enfrenta. São essas questões que levam os humanos às teorias, que por sua vez os ajudam a compreender seus próprios problemas e suas possibilidades de resolvê-los. Uma teoria é o resultado de uma realidade humana concreta, com pesquisas e estudos realizados, ou melhor, é o resultado de uma relação que o homem tem com a realidade: uma relação que envolve buscar compreensão e gerar sentido ou sentimento. Em *Educação na Era Planetária: Pensamento Complexo como Método de Aprendizagem Através do Erro Humano e da Incerteza* (2009), Morin argumenta que a teoria não é simplesmente um conhecimento especulativo sem propósito prático, mas decorre da necessidade de respostas reais para um problema real.

Sendo assim, as teorias e métodos para enfrentamento dos desafios na sociedade, são construídos pelo sujeito concreto, e a partir daí a diversidade de teorias devido às várias maneiras de os seres humanos olharem a realidade assim como métodos diversos na busca pela resolução de problemas encontrados.

Assim, ao propor uma constante busca pelo saber, o qual enfatize uma prática pedagógica reflexiva pressupõe-se que haja uma relação teórico-prático, pois ambas se encontram indissociáveis, e na partilha com os pares os conceitos são debatidos e reformulados.

Nesse sentido, é necessário que nos processos de formação, sejam apresentadas as condições mínimas para que se relacione teoria e prática, e o profissional da educação possa compreender o conhecimento em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de construir seu pensamento e sua ação voltados às necessidades de seu cotidiano e conscientes dos fatores intra e extraescolares que impactam a ambiência escolar.

Para que a dimensão formadora atinja um alto grau formativo e um valor epistêmico, resultando em aquisição de conhecimentos a disponibilizar em situações futuras, importa que esse processo seja acompanhado por uma meta-reflexão sistematizadora das aprendizagens ocorridas. É o processo de meta-reflexão de que nos fala Schön, ao pôr em destaque a relevância da reflexão sobre a reflexão na ação (ALARCÃO, 2011, p. 54).

Dessa forma, se faz necessário pensar em uma formação aos educadores que contemple o processo crítico reflexivo, uma constante que auxilie a busca pela educação de qualidade para todos, imbuídos pela sensibilização e apreço pelo saber coletivo.

### **3.2 Proposta formativa**

Como proposta formativa aos educadores pesquisados propõe-se a participação aberta em uma página no *Instagram* em forma de convite e intitulada a ambiência escolar e a qualidade da educação para todos. De maneira *online* estes educadores terão acesso a conteúdos, alimentados semanalmente acerca da formação crítica e reflexiva. Esses momentos podem ocorrer em horários selecionados pelos partícipes da pesquisa e comunidade de maneira geral.

A princípio será oferecida uma página no aplicativo do *Instagram* com perfil alimentado semanalmente durante oito meses para abordar as oito dimensões delineadas como constituintes da ambiência escolar e os indicadores definidos a serem investigados pela pesquisa ação desenvolvidos.

A página cria um espaço de aprendizagem coletiva sobre a ambiência escolar que poderá ser alimentada, tanto pela idealizadora, quanto pelos apreciadores dos aplicativos e recursos tecnológicos e midiáticos. Ainda assim, serão realizadas em forma de provocação, *posts* semanais com questionamentos, provocações, pesquisas e conteúdos relacionados aos indicadores levantados como referência a cada uma das dimensões investigadas e formativas da ambiência escolar.

Necessário pontuar que o conteúdo nunca se esgotará, a aprendizagem nunca se limitará e toda a comunidade poderá participar opinando, ou contribuindo com a ampliação de conhecimentos, a serem postados livremente e debatidos pelos colaboradores ou apreciadores dos recursos midiáticos, incentivando assim, a reflexão sobre o tema como meio para discutir e apontar caminhos que possibilitem o desenvolvimento da qualidade da educação para todos.

Dourado, Oliveira e Santos (2007) afirmam que a qualidade da educação não pode deixar de considerar as dimensões intrínsecas ou extraescolares que transpõem



tal temática. Essas dimensões se referem às múltiplas determinações e às oportunidades de superação das condições de vida das camadas sociais menos assistidas ou favorecidas. Estudos e pesquisas revelam que as dimensões extraescolares atingem demasiadamente os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa, portanto tais dimensões não podem ser ignoradas se objetivamos efetivamente produzir uma educação de qualidade para todos. Abrir canais e espaços para formação democrática pode contribuir para que se ampliem os movimentos na busca de mudanças sociais mais efetivas.

Espera-se que, com essa proposta de formação colaborativa, os educadores da escola investigada, possam realmente se envolver e sensibilizar-se em relação a sua função social, ambiência e a qualidade da educação.

Ao propor a reflexão sobre a prática, por meio das dimensões e indicadores, procura-se levar os educadores a apropriação e a compreensão sobre o pensamento crítico e reflexivo, sujeitos partícipes da sociedade, dando voz a denúncia e ao sonho de utopia, como nas palavras de Freire, uma educação que só se faz com a participação de todos e para todos.

### **3.3 Dados da página**

Para compreensão do funcionamento da página é importante elencar dados preliminares sobre a implementação. Portanto, se faz necessário saber qual é o seu objetivo, como será desenvolvida, administrada, público alvo, políticas de funcionamento, ementa e os objetivos que se pretende alcançar.

Essas informações estão descritas no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Dados da página**

Nome da Página	Ambiência escolar: partilhas e saberes, qualidade e educação.
Objetivo da página	A página compreende as conceituações acerca dos fatores de interferência direta ou indireta no âmbito escolar categorizados em: relações com o ensino e a aprendizagem; relações sociais e os conflitos na escola; regras, sanções e a segurança na escola; situações de intimidação entre alunos; família, a escola e a comunidade; infraestrutura e a rede física da escola; relações com o trabalho; gestão e a participação, possibilidades de coleta, ampliação de conhecimento e formação crítica e reflexiva. O seguidor é convidado a opinar, colaborar, questionar, refletir e compartilhar conteúdos pertinentes as aboradagens realizadas semanalmente.
Alimentação da página pelo administrador	Mínimo de uma vez por semana
Número de vagas	Ilimitado
Duração da Página	Mínimo de doze meses
Público-alvo	Professores, educadores, comunidade escolar e apreciadores midiáticos do <i>Instagram</i> .
Ementa	Colaboração participativa na postagem de conteúdos e reflexões acerca da ambiência escolar e qualidade da educação para todos, formação crítica e reflexiva.
Justificativa e Relevância	Criar uma página como instrumento de formação, sensibilização e reflexão em torno da ambiência escolar e a qualidade de educação para todos, com o objetivo de possibilitar ao participante a compreensão de seu papel social e também a oportunidade de partilhar conteúdos, saberes e aprendizagens.

**Fonte:** Autor, 2022.

A página é voltada para os educadores partícipes da pesquisa e também aos apreciadores do aplicativo *Instagram* o que engloba a comunidade em geral e venha a possibilitar aos participantes uma reflexão acerca da ambiência escolar e qualidade da educação para todos.

Importante destacar que o tempo disponibilizado para alimentação da página, tem como o objetivo garantir aos participantes o contato com cada um dos fatores elencados que interferem direta ou indiretamente na ambiência escolar e a qualidade da educação.

Portanto, abordar e refletir sobre os conteúdos, opiniões, pesquisas e práticas em uma página do *Instagram*, pode facilitar o entendimento, a formações de sujeitos e o desenvolvimento de uma educação realmente mais efetiva.

#### 4 PROCEDIMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO

Vivemos em uma sociedade que se caracteriza fundamentalmente por funções sociais, principalmente a das escolas, que, apesar das mudanças históricas, representam as instituições que os seres humanos escolhem para socializar o conhecimento. A importância da educação de qualidade tem sido muito discutida, questões que envolvem múltiplas dimensões. Devemos analisar a escola como um todo, ou seja, um processo que envolve todas as partes da sociedade, cada uma com sua própria função.

Dessa forma, propõe-se um modelo de formação que privilegie o trabalho cooperativo, de formação do sujeito crítico e reflexivo para atuar de maneira participativa na sociedade. A promoção de uma página no aplicativo *Instagram* possibilita nela a inserção e a partilha de contribuições, responsabilidades, possibilidades de intervenção e ampliação de conhecimentos, além do estabelecimento de relações positivas entre todos os seguidores do aplicativo, educadores pesquisados, pesquisadora e demais interessados.

Na opinião de variadíssimos autores, a aprendizagem cooperativa constitui-se como uma metodologia capaz de permitir ultrapassar as limitações da metodologia tradicional a nível da coesão dos grupos e da partilha intra e intergrupos, tão necessária a uma aprendizagem de qualidade. Na cooperação salientam-se os ideais de solidariedade, de conjugação de esforços, de responsabilidade individual e de interdependência positiva: os objetivos são alcançados se e só se todos os atingirem (LOPES; SILVA, 2009, p. 10).

Portanto, a criação de uma página no aplicativo *Instagram* com fins educativos, intitulada “ambiência escolar e a qualidade da educação para todos”, tem como proposta a alimentação cooperativa de conteúdos que promovam a reflexão dos educadores acerca dos fatores que influenciam direta ou indiretamente na ambiência escolar, por meio de postagens referentes aos indicadores investigados na qualidade da educação para todos. Para tanto, serão publicadas posts, folders, citações, questionamentos e enquetes semanais durante oito meses contemplando as dimensões categorizadas e descritas a seguir. Os insumos desta formação colaborativa e as abordagens referentes às postagens servirão de base para ampliação de futuro estudo e contínua investigação.

“(…) a *reflexão-na-ação* é um processo de extraordinária riqueza na formação do profissional prático. Pode considerar-se o primeiro espaço de confrontação empírica com a realidade problemática, a partir de um conjunto de esquemas teóricos e de convicções implícitas do profissional. Quando o profissional se revela flexível e aberto ao cenário complexo de interações da prática, a *reflexão-na-ação* é o melhor instrumento de aprendizagem. No contato com a situação prática, não só se adquirem e constroem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialético da aprendizagem” (GÓMEZ, 1995, p. 104).

## **Mês 1: As relações com ensino e com a aprendizagem.**

### **Conteúdo:**

- A estrutura curricular e a interdisciplinaridade.
- As metodologias e estratégias de aprendizagem
- As práticas pedagógicas
- Trabalho com projetos

### **Objetivo:**

- Conhecer a estrutura curricular das escolas;
- Refletir, por meio de questões, premissas relacionadas ao tema desenvolvido;
- Pensar práticas pedagógicas atrativas e inovadoras;

## **Mês 2: As relações sociais e os conflitos na escola**

### **Conteúdo:**

- Ações de acolhimento e permanência,
- Projetos e as relações sociais
- Apoio psicopedagógico.

### **Objetivo:**

- Rever como funcionam as assembleias;
- Criar dinâmicas de sensibilização na escola;
- Desenvolver estratégias na resolução de conflitos;

### **Mês 3: As regras, sanções e segurança na escola**

#### **Conteúdo:**

- Normas de convivência
- O conselho de escola
- Situações de sanções e segurança na escola

#### **Objetivo:**

- Refletir sobre a criação das normas;
- Pensar o espaço de socialização na escola;
- Debater normas de convivência;
- Avaliar como são determinadas as punições;

### **Mês 4: As situações de intimidação entre alunos.**

#### **Conteúdo:**

- Mecanismos de escuta;
- O ambiente escolar;
- Situações de intimidação;
- O trabalho antiviolação;

#### **Objetivo:**

- Identificar nas escolas a existência espaços de escuta;
- Elaborar normas e projetos coletivos;
- Refletir como se dá o encaminhamento de conteúdos nas escolas;
- Discutir acerca do pertencimento dos alunos na escola;

### **Mês 5: A família, a escola e a comunidade**

#### **Conteúdo:**

- Mecanismos institucionalizados de participação da família na escola.
- Colegiados
- Participação da família

**Objetivo:**

- Analisar a relevância da Associação de Pais e Mestres;
- Avaliar como se dá a formação do grupo estudantil;
- Discutir a relação entre família e escola;

**Mês 6: A infraestrutura e a rede física da escola****Conteúdo:**

- A infraestrutura e as necessidades institucionais
- Recursos de tecnológicos da informação e comunicação
- Conforto da sala de aula
- Higiene
- Acessibilidade

**Objetivo:**

- Avaliar equipamentos existentes nas escolas;
- Refletir, sobre acessibilidade;
- Analisar a higiene dos espaços;
- Compartilhar informações, desenvolvendo ideias que auxiliem na reflexão sobre o tema;

**Mês 7: As relações com o trabalho****Conteúdo:**

- As relações de trabalho
- Atendimento aos alunos
- A relação com os docentes, discentes e equipe gestora
- Acolhimento

**Objetivo:**

- Refletir sobre o momento destinado ao atendimento dos alunos;
- Analisar as relações dentro da escola;
- Pensar possibilidades sobre momentos de integração entre educadores;

## **Mês 8: As relações com o trabalho**

### **Conteúdo:**

- A estrutura curricular e a interdisciplinaridade.
- As metodologias e estratégias de aprendizagem
- As práticas pedagógicas
- Trabalho com projetos

### **Objetivo:**

- Conhecer a estrutura curricular das escolas;
- Refletir, por meio de questões, premissas relacionadas ao tema desenvolvido;
- Pensar práticas pedagógicas atrativas e inovadoras;
- Compartilhar informações, desenvolvendo ideias que auxiliem na reflexão sobre o tema;

## **Mês 9: A gestão e a participação**

### **Conteúdo:**

- Gestão de Equipe
- O plano de ação
- Conselho de Escola – APM

### **Objetivo:**

- Sensibilizar os educadores sobre a participação de educadores e comunidade escolar;
- Ativar conhecimentos prévios sobre as decisões centralizadas;
- Repensar a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico);

## **Mês 10: As relações com ensino e com a aprendizagem.**

### **Conteúdo:**

- A estrutura curricular e a interdisciplinaridade.
- As metodologias e estratégias de aprendizagem
- As práticas pedagógicas
- Trabalho com projetos



**Objetivo:**

- Conhecer a estrutura curricular das escolas;
- Refletir, por meio de questões, premissas relacionadas ao tema desenvolvido;
- Pensar práticas pedagógicas atrativas e inovadoras;

**Mês 11: As relações sociais e os conflitos na escola****Conteúdo:**

- Ações de acolhimento e permanência,
- Projetos e as relações sociais
- Apoio psicopedagógico.

**Objetivo:**

- Rever como funcionam as assembleias;
- Criar dinâmicas de sensibilização na escola;
- Desenvolver estratégias na resolução de conflitos;

**Mês 12: As regras, sanções e segurança na escola****Conteúdo:**

- Normas de convivência
- O conselho de escola
- Situações de sanções e segurança na escola

**Objetivo:**

- Refletir sobre a criação das normas;
- Pensar o espaço de socialização na escola;
- Debater normas de convivência;
- Avaliar como são determinadas as punições;

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo, Cortez 2011. Coleção questões da nossa época, v.8.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30. ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Escola vivida, escola projetada**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

GOMÉZ, Angel Perez. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, António (Org.), Os professores e sua formação [Teachers and Their Education]. Lisboa: Dom Quixote, 1995

GIROUX, Henry. **Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor**. Portugal: Lisboa. Lidel, 1. ed., 2009.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.